

Colóquio sobre Joaquim Nabuco conclui que ideais reformistas continuam atuais

Pensadores e parlamentares afirmam que propostas de combate às desigualdades sociais e ampliação da cidadania, defendidas no Império pelo deputado abolicionista, continuam na agenda política brasileira

Marcello Larcher

Das tribunas da Câmara, Joaquim Nabuco foi o deputado abolicionista mais famoso que o Brasil conheceu. A abolição da escravatura, em que ele teve participação definitiva, veio. Mas a reforma agrária e a educação para os escravos, como defendia, nunca foram alcançados. “Ele queria uma pátria com justiça social, mas a desigualdade é uma chaga que vem desde o tempo de Nabuco. Tornou-se esse abismo em que a parcela mais rica do Brasil tem 40 vezes mais do que a parcela mais pobre”, disse o deputado **Chico Alencar (PSol-RJ)**.

Chico Alencar participou na quarta-feira (20) de um colóquio que discutiu o papel de Nabuco como político, diplomata e pensador brasileiro. A discussão fez parte das comemorações organizadas pela Câmara para o centenário da morte de Nabuco. Nascido em 1849 em Recife, ele atuou no Parlamento como representante de Pernambuco, começando em 1878 e tendo sido eleito e derrotado diversas vezes, até abandonar a vida política em 1889, com a Proclamação da República, de que foi opositor.

“Ainda hoje há pessoas que se alimentam menos que escravos, e a desigualdade aumentou. Hoje os filhos dos donos de engenho têm acesso à educação e aos melhores hospitais, mas os descendentes de escravos estudam mal e morrem por falta de tratamento; essa é a desigualdade do nosso tempo, que é tão imoral quanto

a escravidão”, completou o senador Cristovam Buarque (PDT-DF).

História - Chico Alencar é professor de história, e Buarque, também professor, escreveu um livro sobre os dez dias em que a abolição tramitou pelo Parlamento brasileiro antes de sua aprovação. Os dois concordaram que o liberalismo reformista de Nabuco seria atual ainda hoje, pois as reformas de base pretendidas à época sempre foram feitas pela metade.

Para o historiador José Murilo de Carvalho, membro da Academia Brasileira de Letras – que tem Nabuco entre seus fundadores –, a ideia do abolicionismo era a de que não seria possível fundar uma nação livre e soberana sem uma parcela da cidadania. “Nabuco falava em emancipação dos escravos, de reformas sociais. A construção dessa nova pátria não poderia ser feita sem igualdade de condições entre todos”, afirmou.

Nabuco conhecia os meandros da política de sua época, e apesar de ter sido apenas deputado, é mais conhecido hoje que presidentes e ditadores brasileiros. “Ele foi o deputado para defender ideias, e não o pragmatismo. Dizia que fazia ‘política com p maiúsculo’ e, para ele, não importava nem o partido nem o regime. Podiam ser conservadores, liberais ou monarquistas, o que ele queria era realizar as reformas”, explicou Chico Alencar.

Referência - Segundo o professor Antônio Barbosa, que é consultor do



Cristovam (centro) e Alencar (à direita) no colóquio que discutiu o papel de Nabuco

Senado, Nabuco compreendeu como poucos o papel do Parlamento naquela época e aprendeu o funcionamento da Câmara. Ele pôde defender várias causas, como a divisão do Brasil numa federação, além da abolição, porque tornou-se uma referência como parlamentar, além de excelente orador.

“Ele perdeu duas eleições, em parte porque tinha um projeto de nação, mas o voto é local. Não sei se há muito espaço hoje para deputados que defendem ideias, porque os temas são planetários, como o meio ambiente, mas o eleitor se preocupa com o que você pode fazer por ele em particular”, ponderou Cristovam Buarque.

“Da mesma forma, ele não era um político profissional e não continuaria

no Parlamento sem uma causa. Passada a abolição e com a chegada da República, ele não achou espaço para sua atuação e se retirou da vida política”, completou Barbosa.

Obra - A professora Maria de Lourdes Parreiras Hortas, que analisou a obra de Nabuco como escritor, disse que, apesar de ser um aristocrata e de ter se tornado diplomata, Nabuco amava a língua portuguesa e via nela sua pátria. Sua paixão pela alfabetização vinha daí, segundo ela. “Todos conhecem Nabuco como um grande retórico e um grande orador, escritor de obras memorialistas e políticas, mas para ele seus discursos para o povo de Recife, durante a campanha, eram os mais relevantes”, disse.

Exposição apresenta evolução política do abolicionista

Rodrigo Bittar

A Câmara inaugurou na terça-feira (19) a exposição “Joaquim Nabuco: O valor da palavra empenhada”, em homenagem ao centenário de morte do deputado. O objetivo do evento, segundo a curadora, Clara Monteiro, é destacar a evolução intelectual e política de Nabuco, a partir de registros em seu diário pessoal, dos anais da Câmara dos Deputados e de documentos de família.

Entre os cerca de 160 itens expostos estão a caneta com a qual a princesa Isabel assinou, em 1888, a Lei Áurea, uma réplica da coroa usada por D. João VI, um exemplar da

Constituição inglesa com anotações e uma edição do livro “Dom Casmurro” autografada por Machado de Assis.



Convidados observam painéis na exposição na Câmara

Os itens pertencem ao acervo de família e de outras 21 instituições, como a Fundação Joaquim Nabuco, o Museu Imperial e a Fundação Gilberto Freyre. Há no grupo objetos classificados como “pitorescos” pela curadora, que demonstram a popularidade de Nabuco, como a réplica de anúncios de cigarro e de cerveja com sua foto estampada.

“Muitas pessoas associam o Nabuco apenas aos temas da escravidão e da monarquia, mas os discursos feitos na Câ-

mara demonstram a universalidade do seu conhecimento. Ele falava com propriedade de diversos assuntos, como orçamento público, meio ambiente, circulação da moeda, universalização da educação e contingente do Exército e da Marinha”, destacou Clara Monteiro.

A homenagem é uma parceria entre a Câmara e a Fundação Armando Álvares Penteado e faz parte do Ano Joaquim Nabuco, comemorado em 2010 por determinação da Lei 11.946/09. A visitação, no Salão Negro do Congresso Nacional, vai até 14 de novembro. Escolas interessadas em visitas monitoradas devem ligar para tel. (61) 3033-2929.